

Tecnologia precisa avançar em Santos

Apesar de ser um dos mais atualizados do País em automação, cais santista está atrasado em relação aos portos modernos do mundo

TED SARTORI

DA REDAÇÃO

O Porto de Santos está atrasado em cerca de cinco a dez anos em relação aos terminais mais avançados do mundo no que diz respeito à automação das operações e digitalização de processos. Ainda assim, o complexo santista é um dos mais atualizados do País e tem futuro promissor nesse tema, em razão de investimentos recentes. A análise é do sócio-fundador da empresa T2S, Ricardo Pupo Larguesa, especialista em desenvolvimento de sistemas.

"Enquanto portos como o de Roterdã (Holanda) já operam com terminais 'fantasmas', sem a presença de trabalhadores, Santos ainda está em processo de modernização, com recentes investimentos para modernizar equipamentos e implementar tecnologias mais avançadas", diz ele.

O Porto de Itapoá (SC), por exemplo, já iniciou operações remotas, indicando que, no Brasil, há terminais mais adiantados em termos de automação, explica Ricardo.

Como exemplo de investimentos ligados ao assunto no Porto de Santos, ele cita a renovação de contrato do Brasil Terminal Portuário (BTP) por mais 20 anos, que planeja investir R\$ 1,9 bilhão em tecnologias avançadas, eletrifica-



Apesar de estar atrasado em comparação com os principais portos mundo, o cais santista vem desenvolvendo inovações nas operações

ção de equipamentos e expansão da capacidade operacional em 40%.

"Além disso, a aquisição (de 48%) da Santos Brasil pelo grupo CMA CGM e a potencial licitação do STS10 (terminal para contêineres no cais do Saboó) indicam uma tendência de maior inovação e eficiência, com o objetivo de transformar Santos em um dos principais hubs (centros) da América Latina, alinhado aos padrões internacionais de automatização", observa.

REALIDADE MUNDIAL

O consultor para assuntos portuários do Grupo Tribuna, Maxwell Rodrigues, também citou o olhar da Santos Brasil para a automação remota dos seus equipamentos. Ele classifica o processo como uma tendência natural a que todos terão que se adequar, por ser uma realidade mundial.

"A automação portuária no Brasil é algo que realmente vem acontecendo ao longo dos anos. A gente pode dizer que o Porto de Santos e, principalmente, os terminais privados já estão investindo muito nessa questão da automação", afirma.

Maxwell ressalta que ela é importante para que o complexo portuário santista continue a ser competitivo, movimentando cada vez mais cargas com eficiência e velocidade.

"A perspectiva para o futuro é que todos os portos e terminais do Brasil se adequem a essa realidade, que é mundial e não exclusivamente algo que vem acontecendo no Porto de Santos".

OUTRAS INICIATIVAS

Em nota, a Associação de Terminais Portuários Privados (ATP) também destacou iniciativas da DP World nesse sentido. Um projeto de inteligência artificial (IA) envolve o controle de agendamento de veículos.

Há também intenção de se implantar para leitura de vagões, por igual método, mas fechado para a Suzano. Trata-se de produtora de celulose com quem a DP World mantém contrato de prestação de serviços de armazenagem e operação lo-

EXEMPLO

Nas últimas missões internacionais Porto & Mar, promovidas pelo Grupo Tribuna, os participantes mergulharam em tecnologia na Holanda (2022), em Israel (2023) e na Coreia do Sul (2024). Equipamentos de última geração foram observados, servindo de exemplo para o Brasil.

gística portuária.

"Apesar de ainda estarmos atrasados em comparação com o restante do mundo, o Brasil vem desenvolvendo diversas inovações nesse sentido. Um exemplo é o spreader automático, desenvolvido pela Portocel, e já exportado para o mundo. O equipamento realiza o engate automático dos fardos de celulose", comenta também a ATP.

A entidade cita a importância do 5G, considerado fundamental, uma vez que veículos autônomos requerem uma conexão contínua e em tempo real. "O Brasil ainda não possui um terminal portuário totalmente automatizado, com máquinas e equipamentos sendo controlados 100% de forma remota. No entanto, notamos que diversos terminais no Brasil já estão se adaptando para cada dia mais aumentar sua automatização", afirma.